



SEÇÃO: VARIA

O diagnóstico da filosofia nos prefácios de Hegel: considerações sobre a metafísica e a lógica na *Wissenschaft der Logik*

Philosophy's diagnostic through Hegel's prefaces: considerations about metaphysics and logic within Wissenschaft der Logik

João Jung¹

orcid.org/0000-0001-9234-6866

joaojung@outlook.com

Recebido em: 11/01/2021.

Aprovado em: 06/05/2021.

Publicado em: 02/09/2021.

Resumo: Este artigo tem o intuito de explorar as colocações de Georg Wilhelm Friedrich Hegel a respeito do contexto filosófico no qual ele estava inserido. Através da análise dos dois prefácios da *Ciência da Lógica* [*Wissenschaft der Logik*], observar-se-á as ponderações conjunturais que Hegel fez da filosofia em seus tempos, no que ele dirige críticas à metafísica e à lógica até então realizadas por pensadores como Aristóteles e Kant, dos antigos aos modernos. Nesse processo, o filósofo de Stuttgart propõe uma nova forma de se pensar a lógica e a metafísica, fundando, assim, uma lógica-metafísica que em seu desenvolvimento determina a si mesma enquanto Conceito. Eis aqui o cerne da *filosofia especulativa* impulsionada por Hegel a partir do contexto idealista alemão.

Palavras-chave: Georg Wilhelm Friedrich Hegel. *Ciência da Lógica* [*Wissenschaft der Logik*]. Prefácios. Lógica. Metafísica.

Abstract: This paper aims to explore Georg Wilhelm Friedrich Hegel considerations under his philosophic context. Reading the two prefaces into Science of Logic [*Wissenschaft der Logik*], we can perceive a conjunctural analysis that Hegel did about philosophy of his time, aiming critics to metaphysics and logic as were made by thinkers as Aristotle and Kant, from classics to moderns. Due to this process, the philosopher from Stuttgart proposes a new way to think about logic and metaphysics, thus founding a logical-metaphysics which develops and determines itself as Concept. Here is the core of *speculative philosophy*, boosted by Hegel through Germanic Idealism context.

Keywords: Georg Wilhelm Friedrich Hegel. Science of Logic [*Wissenschaft der Logik*]. Prefaces. Logic. Metaphysic.

Introdução

A filosofia hegeliana, dentro e a partir do contexto conhecido como *idealismo alemão*, alçou inovadores voos na concepção de um sistema filosófico inovador. Destarte depreende-se a ambição de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) ao longo de sua trajetória, na qual através de seu sistema legou reflexões até hoje relevantes e produtivas. Destacam-se os três eixos do sistema hegeliano, a saber: a) a lógica, b) a natureza, e c) o espírito. Essa tríade está bem-disposta na *Enzyklopädie der philosophischen Wissenschaften im Grundrisse*.² Pela ordem dos



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil; FernUniversität, Hagen, Alemanha.

² Enciclopédia das Ciências Filosóficas em compêndio. É uma obra de três volumes que corresponde à abreviação e sistematização dos três eixos que compõem o sistema hegeliano.

volumes e pela própria maneira com a qual seu sistema se desenvolve, pode-se afirmar que há uma submissão da natureza e do espírito à lógica,³ tese com a qual se concorda aqui neste trabalho. Através da própria obra de Hegel⁴ é possível ver indícios disto: “o movimento progressivo deste objeto [a consciencial], tal como o desenvolvimento de toda a vida natural e espiritual, baseia-se somente na natureza das *essencialidades puras* que constituem o conteúdo da Lógica”.⁵

Viu-se que o âmbito do *lógico* antecede e serve o ser da *natureza* e do *espírito*. Se há uma sistematicidade inegável na obra hegeliana, composta ao longo de boa parte de suas obras e sintetizada no compêndio supracitado, não é correto depreender que todos os seus escritos são, necessariamente, sistemáticos. Essa é a tese trabalhada por Kevin Thompson⁶ quando ressalta a função dos prefácios na leitura de Hegel. Haveria, assim, uma sistematicidade e uma não sistematicidade concomitantes em Hegel, o que não é, em si, uma contradição. O não sistemático na obra do filósofo de Stuttgart possui uma função de *Bildung*,⁷ correspondendo a uma espécie de antessala da dos textos sistemáticos.

Tal movimento anterior ao sistema é então encontrado nos prefácios. De certa forma, o uso da razão extra-sistemática forma a matéria que será desenvolvida no desdobramento do Conceito na razão sistemática. Em Hegel⁸ mesmo já é possível depreender algo neste sentido: “o prefácio deve estar destinado a indicar os momentos gerais sobre o andamento do conhecer a partir do conhecido”. Logo, a função deste artigo é compreender essa indicação dos momentos gerais do conhecer, empreendimento que levará a um resgate da história da filosofia com a qual Hegel dialogava.

Obras contemporâneas evidenciam a importância que os prefácios da *Ciência da Lógica* possuem para a compreensão da lógica hegeliana.⁹

Tendo em mente um conhecimento prévio do pensamento hegeliano, este artigo preocupar-se-á com a forma que Hegel aborda a lógica e a metafísica em seus prefácios da *Ciência da Lógica*. Para isso, além da função introdutória aqui inicialmente descrita, será utilizada uma seção para a análise do primeiro prefácio (1812) de Hegel na *Wissenschaft der Logik* de modo a, em seção posterior, analisar-se o segundo prefácio (1831) do filósofo à mesma obra. Com a conclusão pretende-se ter uma melhor apropriação de qual era o diálogo travado por Hegel, qual o ambiente filosófico que ele percebia para a fundamentação sistemática da sua lógica.

1 O prefácio de 1812: o descaso com a metafísica e a lógica

O primeiro prefácio de Hegel à *Wissenschaft der Logik*, escrito em 1812, é composto por apenas nove parágrafos; contudo, como bem sabe qualquer estudioso da obra hegeliana, isso é o equivalente a um livro. Diz-se isso tanto pela riqueza quanto pela complexidade que Hegel consegue exprimir em cada linha de pensamento, exigindo do intérprete um grande esforço para sua compreensão. De todo modo, quando compreendida, a filosofia de Hegel abre muitas possibilidades reflexivas. Neste prefácio – principalmente entre os § 1 e § 6 – a reflexão estimulada dirige-se à forma com a qual a lógica e a metafísica eram trabalhadas naquele contexto; o diagnóstico do tempo feito por Hegel não era dos mais otimistas, e a partir disso visou empreender novos horizontes filosóficos.

³ ROSENFELD, Denis. *Politique et Liberté. Structure logique de la Philosophie du droit de Hegel*. Paris: Aubier, 1984.

⁴ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016, p. 29.

⁵ O filósofo dirige-se aqui à *Fenomenologia do Espírito* (HEGEL, 2014), obra anterior que, em sua relação com a lógica, é chamada de ciência.

⁶ THOMPSON, Kevin. *Hegel's Theory of Normativity: The Systematic Foundations of the Philosophical Science of Right*. Evanston: Northwestern University Press, 2019.

⁷ Esta palavra de origem alemã, devido ao seu uso na filosofia, partiu de uma mera representação linguística para se tornar um conceito amplamente utilizado. Em uma tradução literal, *Bildung* seria *Educação*, contudo em sua semântica conceitual a apreensão mais apropriada do termo seria algo como *formação*, constituição cultural. Na Escola de Frankfurt tal conceito ganha amplitude ao se contemplar a preocupação com a cultura em escritos como os de Theodor Adorno e Herbert Marcuse.

⁸ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016, p. 33.

⁹ Como por exemplo a seguinte obra recém-lançada: BAVARESCO, Agemir; TAUCHEN, Jair; JUNG, João (org.). *Lógicas do Ser de Hegel: Prefácios, Introdução e Início*. Porto Alegre: Fundação Fênix, 2020.

Em meio ao *boom* científico que compôs a época na qual Hegel¹⁰ escreveu seu primeiro prefácio, há a percepção de um descaso para com a metafísica e ao pensar especulativo que com Immanuel Kant foi renunciado. Hegel propõe uma inversão ao criticar a filosofia transcendental kantiana, chamada por ele de exotérica.¹¹ Dirige-se a crítica aqui à formulação da lógica transcendental na segunda antinomia da *Kritik der reinen Vernunft*,¹² na qual Kant¹³ argumenta que o entendimento não pode ultrapassar a experiência em uma constituição dicotômica entre razão prática e razão teórica. A preocupação de Hegel¹⁴ direciona-se à metafísica, uma metafísica não especulativa que se vê em declínio.

Enquanto um fenômeno que ganhou fundamentação intelectual na filosofia kantiana e se impulsionou no contexto da modernidade, Hegel¹⁵ faz uma feliz analogia ao dizer que: "Na medida que a ciência e o senso comum colaboram assim entre si para levar ao declínio da metafísica, pareceu ter provocado o espetáculo singular de ver um povo culto sem metafísica – como um templo ricamente ornamentado, mas sem santíssimo". Na metafísica enquanto força motriz da filosofia especulativa há uma reconstrução ontológica no que tange a filosofia transcendental kantiana – e fichteana – que fundamenta um pensar conceitualizante *ontoteológico*. A teleologia desse empreendimento é o desdobramento do conceito enquanto Ideia, exercício que tomará forma no terceiro volume da *Wissenschaft der Logik*¹⁶ (HEGEL, 2018).

Percebe-se, então, a necessidade de uma boa compreensão metafísica para a elaboração de uma ciência da lógica que ao mesmo tempo constitui a própria metafísica dentro de um projeto

filosófico idealista. Deve-se cuidar para não empregar uma semântica de utopia a tal idealismo – o que, por vezes, é feito por leitores apressados – mas sim, ter em vista que o idealismo hegeliano se constitui através da noção de que a Ideia é o almejado pelo desdobramento do Conceito.

Se à metafísica destinou-se um descaso que basicamente a suprimiu do debate filosófico, à lógica reservou-se uma posição não muito nobre. Apesar de aprendida e utilizada, a lógica recebeu formatação meramente formal. A instrumentalidade da lógica enquanto mero artifício para "se aprender a pensar"¹⁷ castra a capacidade da lógica enquanto *pensar conceituante*, modo com a qual essa é tratada ao longo da *Wissenschaft der Logik*. Deve-se ressaltar aqui um diálogo ainda mais antigo travado por Hegel.

É a partir de Aristóteles que Hegel olha antes da sociedade moderna para tecer críticas quanto a uma lógica e uma metafísica ainda insuficientes. É interessante aqui fazer uma mediação com o que coloca Bertrand Russell¹⁸ sobre o fato de "Desde o início do século XVII, quase todo sério avanço intelectual teve que começar com o ataque a alguma doutrina aristotélica; na lógica isso ocorre até hoje" (tradução nossa).¹⁹ O *Órganon*²⁰ é, enquanto obra, o próprio exemplo de uma preocupação meramente formal e instrumental que a lógica possui na concepção desse estagirita.

De Aristóteles pretende-se abordar aqui brevemente duas contribuições que serão suprassumidas – e avançadas – na obra de Hegel, a saber, a *teoria dos universais* e a *doutrina do silogismo*. A primeira está no campo da metafísica e a segunda no da lógica. A divisão entre *matéria* e *forma* – largamente apropriada pelos escolásticos posteriormente – é a dicotomia central da *teoria dos*

¹⁰ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

¹¹ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 3, p. 25.

¹² Crítica da Razão Pura. Escrita originalmente em 1781.

¹³ KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

¹⁴ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

¹⁵ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 26.

¹⁶ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 3. A doutrina do conceito*. Petrópolis: Vozes, 2018.

¹⁷ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 4, p. 26.

¹⁸ RUSSELL, Bertrand. *History of Western Philosophy*. London: Routledge, 2000, p. 173.

¹⁹ Do original: Ever since the beginning of the seventeenth century, almost every serious intellectual advance has had to begin with an attack on some Aristotelian doctrine; in logic, this is still true at the present day.

²⁰ ARISTÓTELES. *Órganon*. São Paulo: Edipro, 2016.

universais aristotélica; as *formas*, em Aristóteles,²¹ condiciona tudo o que há, de modo análogo ao papel das *ideias* no dualismo platônico. Há um componente linguístico evidente nessa *teoria dos universais*, na distinção entre *nomes próprios* e *nomes simples*, na concepção de que há uma fragmentação universal entre diversos particulares.

Tal teoria metafísica fundamenta a lógica aristotélica, pois o universal é derivado através dos particulares; cria-se os termos para as proposições do silogismo.²² Mas a *doutrina do silogismo* é meramente formal, pois apenas busca apreender a natureza através da dedução ou da indução organizada no esquema lógico composto por uma *premissa maior*, *premissa menor* e *conclusão*. Alocando tal lógica em seu contexto histórico, pretendia-se constituir um método para derrubar as falácias perpetradas então pelos sofistas.²³ Se é possível ver um esforço lógico-filosófico em Aristóteles, não é mais adequado se valer dessa para a compreensão da lógica moderna; esse é um dos pontos abordados por Hegel.²⁴

Nos parágrafos 5 e 6, Hegel²⁵ elabora um diálogo com a *teoria dos universais* enquanto fundamento metafísico de uma lógica que se via até então de modo meramente formal, instrumental; um "formalismo vazio" como coloca o filósofo no segundo parágrafo aludido. Esses modos de se conceber a lógica levou a um contexto no qual "a ciência lógica que constitui a própria metafísica ou a filosofia especulativa pura, se viu até o momento como ainda muito negligenciada".²⁶ No impulso hegeliano de tornar a filosofia uma ciência – na realidade, ciência perante a qual todas as demais são subordinadas – não é possível tomar emprestado métodos outros que os da própria filosofia; logo, a matematização ou as reflexões exteriores às próprias determinações lógicas não podem fornecer os alicerces do edifício filosófico.

Assim, Hegel²⁷ coloca que: "só pode ser a

natureza do conteúdo que se move no conhecer científico, na medida em que ao mesmo tempo é apenas *esta reflexão própria* do conteúdo que põe e gera sua própria determinação". Desenha-se o quadro da determinação imanente do Conceito que deve surgir de modo imediato, indeterminado, para assim *pôr e gerar* sua própria determinação através de seu desdobramento. Emerge aqui uma *dialética da razão* que em seu modo *negativo* dissolve as determinações do entendimento em nada; no *positivo* produz o *universal* e compreende o particular inserido nele.²⁸ O desenvolvimento imanente do Conceito que se dissolve e se determina representa o método absoluto do conhecer.

Fica claro no prefácio de 1812 que a *Wissenschaft der Logik* é o empreendimento que Hegel faz para lidar com os problemas da metafísica e da lógica percebidas em seu tempo. Ao trabalhar sobre a insuficiência desses dois eixos filosóficos, questão percebida no escopo de um longo desenvolvimento da história da filosofia, Hegel pretende criar uma ciência do puro pensar, na qual o *ser puro* servirá como a base de determinação de todas as demais categorias, rompendo assim com tradições filosóficas como a *teoria dos universais* de Aristóteles.

Dezenove anos depois, em 1831, Hegel²⁹ escreve um segundo prefácio para a *Ciência da Lógica*, sete dias antes de sua morte. É com esse escrito que a próxima seção se ocupará.

2 O prefácio de 1831: a crítica à lógica e à metafísica

Uma pergunta que pode surgir destarte é o porquê de Hegel ter escrito dois prefácios para a *Wissenschaft der Logik*, ainda mais quando se considera as quase duas décadas de distância entre ambos. É devido a uma segunda edição

²¹ ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2005.

²² ARISTÓTELES. *Organon*. São Paulo: Edipro, 2016.

²³ RUSSELL, Bertrand. *History of Western Philosophy*. London: Routledge, 2000.

²⁴ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

²⁵ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 27.

²⁶ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 7, p. 27.

²⁷ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 7, p. 27.

²⁸ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 8, p. 27.

²⁹ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

lançada que o autor elabora um novo prefácio, agora mais consciente da dificuldade do objeto estudado e da didática de sua apresentação, que leva os leitores a um intrincado texto. Nisso reside uma preocupação que Hegel traz ao longo de sua obra e que, de fato, configura uma dificuldade na proposta lógica hegeliana: a questão do início.

No que é melhor abordado ao longo do texto – para além dos prefácios – há uma problemática levantada por Hegel³⁰ sobre como pode o Conceito se desenvolver sem partir de nenhuma pressuposição. Ou seja, para pensar a partir do puro saber, é necessário que nenhuma determinidade seja tomada enquanto dada, presumida. Nisso reside uma perspectiva mais ampla da *filosofia especulativa* hegeliana, a saber, a crítica à experiência sensível enquanto modo de se conhecer apenas os *fenômenos*, e não a *coisa-em-si*, objetivo da lógica hegeliana. Daqui depreende-se uma outra forma de crítica a Kant³¹ quando este concebe os limites da razão e da metafísica, propondo a partir disso uma *razão prática*³² que pudesse suprasumir [*Aufheben*] a *razão pura*. A filosofia transcendental kantiana renega assim, segundo Hegel, a preocupação com a *coisa-em-si*, que na linguagem kantiana – lembrando Anaxágoras – pode ser compreendida como o *númeno*.

Na filosofia transcendental há alguns *a priori* que determinam o conteúdo daquilo que se observa, por mais que a experiência sensível tenha aqui também um importante papel enquanto razão prática. De todo modo, Hegel renega esse apriorismo do pensar presente em Kant, pois a lógica, enquanto esforço científico, deve iniciar com o puramente simples, o mais universal e vazio.³³ Aqui está disposto o questionamento que tomará corpo a partir da introdução da *Wissenschaft der Logik*,³⁴ a questão sobre o *como deve*

ser iniciada a ciência [*Womit muss der Anfang der Wissenschaft gemacht werden*].

Reivindica-se a dialética enquanto método de determinação do Conceito, que se desenvolve a partir de sua própria *negatividade e positividade*. Retomando um ponto já aludido na seção anterior, "a lógica, desse modo, precisa ser apreendida como o sistema da razão pura, como o reino do pensamento puro. Esse reino é a verdade, como ela é sem invólucro em e para si mesma".³⁵ A lógica ontológica hegeliana surge como forma de superar o formalismo kantiano, questão esta que da lógica afetará as concepções a respeito do *espírito*, da moralidade que se suprassume na eticidade;³⁶ tem-se na lógica as origens de uma oposição entre Kant e Hegel. No quinto parágrafo desse prefácio, Hegel,³⁷ de modo análogo, denomina de representativa e formal a "lógica natural" aristotélica que não consegue desenvolver-se por si.

A lógica não deve se referir aos conteúdos externos, ser exotérica, mas sim, à sua própria internalidade, esotérica. O Conceito da lógica é o pensamento em geral, universal, capaz de determinar a si mesmo,³⁸ é objeto, produto e conteúdo do pensar. Isso tudo ao mesmo tempo. A *doutrina do silogismo* de Aristóteles ganha uma nova roupagem com Hegel³⁹ na elaboração de um silogismo que serve como a determinação do próprio Conceito, e não enquanto mero instrumento de deduções externas. Formam-se, a partir do Conceito, tanto a *coisa-em-si* quanto a *coisa para si*, o encaminhar de um *logos* que reflete a progressão do próprio exercício filosófico. Tem-se agora *universal, particular e singular* que se articulam de distintos modos conforme a carência do Conceito.

O *ser puro* é avesso a qualquer pressuposição imanente ou externa; logo, as próprias negações determinadas do Conceito não podem também

³⁰ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

³¹ KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

³² KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: São Francisco, 2016.

³³ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 8, p. 40.

³⁴ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 69.

³⁵ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 52.

³⁶ KERVÉGAN, Jean-François. Le problème de la fondation de l'éthique: Kant, Hegel. *Revue de Métaphysique et de Morale*, Paris, v. 95, n. 1, p. 33-55, 1990.

³⁷ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

³⁸ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 7, p. 39

³⁹ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 3. A doutrina do conceito*. Petrópolis: Vozes, 2018.

tomar categorias como dadas. O início deste processo de desdobramento imanente do Conceito se encontra nas proposições do *ser*, do *nada* e do *devenir*.⁴⁰ Na realidade, se for para tomar o começo factualmente, a análise deve ser direcionada exclusivamente ao *ser* e ao *nada*, pois o *devenir* é já o momento da igualdade entre o *puro ser* e o *puro nada*, movimento de dissolução um no outro enquanto inseparáveis.

Retomando o escopo deste artigo, compreende-se uma distinção de Hegel⁴¹ em comparação a seus antepassados, sendo possível resgatar os Eleatas na filosofia pré-socrática em relação às noções sobre o princípio. No que parte de uma crítica ontológica às substâncias individuais presentes em obras como a de Aristóteles⁴², expande-se o problema às relações feitas pelos Eleatas em relação a uma substância primeira – água, fogo, ar, entre outras – pela qual a *vida* se elevaria. Em Hegel é o *ser puro* que serve como base a todas as demais categorias, mas isso não quer dizer que haja aqui um princípio. O *noús* de Anaxágoras, por exemplo, é suprasumido por Hegel⁴³ na concepção de que as formas e as determinações do pensar são o conteúdo e a própria verdade do Conceito – tais questões sobre a essência são mais bem elaboradas no segundo volume da *Wissenschaft der Logik*.⁴⁴

A consciência sobre a forma do automovimento interior do Conceito, sua contraposição imanente, é o que indica o princípio em Hegel não mais enquanto substância, mas sim, como o próprio movimento que se realiza entre a tríade inicial, o *ser*, o *nada* e o *devenir*; essa, por sua vez, partirá ao *ser-aí*. Dentro da história da filosofia, observa-se a ruptura criada por Hegel em relação à ideia de uma substância enquanto princípio. A lógica, transformada em lógica-metafísica, eleva-se ao espírito objetivo como um universal que apreende em si a riqueza do particular; retoma-se o exercício

especulativo da filosofia hegeliana e ao empreendimento que exerce a dialética enquanto motor de contrapor uma própria unidade, de extrair uma *negatividade* e uma *positividade* do Conceito.

É com essa compreensão mais madura da lógica e da metafísica, quando essas passam a não depender de métodos alheios à filosofia, que o pensar filosófico pode ser elevado à categoria de ciência, objetivo do sistema hegeliano;⁴⁵ a busca pela verdade científica equipara-se à realizada na filosofia.

No último parágrafo desse prefácio, Hegel⁴⁶ refere-se a seu tempo não enquanto uma mera análise filosófica do período, mas também, argumenta sobre a dificuldade de se fazer filosofia em meio às distrações da modernidade. De certo modo, a crítica ao modo como a metafísica e a lógica eram tratadas dirige-se a um contexto intelectual que não conseguiu dar conta, na avaliação de Hegel, das necessidades demandadas por ambas. Há aqui uma análise intelectual, uma crítica aos pensadores e à própria filosofia.

Em contrapartida, as observações melancólicas feitas pelo filósofo de Stuttgart no parágrafo nono referem-se ao contexto social, geral, não necessariamente intelectualizado. Toma-se em conta a "distração inevitável pela grandeza e versatilidade dos interesses da época"⁴⁷ de modo a salientar três questões: i) a sociedade moderna traz obstáculos à Filosofia, pois esta demanda ócio e tempo para lidar com questões profundas; ii) a Ciência da Lógica constitui um profundo esforço filosófico que demandaria tempo e tranquilidade para ser bem elaborada; iii) sintetizando o empreendimento lógico hegeliano dentro deste contexto social, Hegel não se viu plenamente satisfeito com o produto final de sua obra.

Explicita-se tal fato através da passagem "o autor, na medida em que ele considera a obra do ponto de vista da grandeza da tarefa, teve que se contentar com o que ela pôde se tornar sob as

⁴⁰ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

⁴¹ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

⁴² ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2005.

⁴³ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

⁴⁴ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 2. A doutrina da essência*. Petrópolis: Vozes, 2017.

⁴⁵ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 6, p. 38-39.

⁴⁶ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 9, p. 42-43.

⁴⁷ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 9, p. 43.

circunstâncias de uma necessidade exterior⁴⁸. É evidente uma melancolia de quem olhou para seu grande esforço intelectual e se viu constrangido por elementos externos; tomando certa licença poética, é irônico conceber que o edifício lógico hegeliano que tanto se preocupa em se erguer a partir do seu desenvolvimento imanente, através de sua própria contradição interna, tenha sido prejudicado pelas externalidades de uma realidade contingente.

Considerações finais

Viu-se que nos dois prefácios da *Wissenschaft der Logik*, separados entre si por dezenove anos, Hegel (2016) não exprime otimismo algum. Seja pelo diagnóstico de uma metafísica inexistente em um contexto no qual a lógica era meramente formal – marcado no prefácio de 1812 – seja por uma sociedade que dificulta o pensamento filosófico, como consta no prefácio de 1831.

Em ambas as ocasiões, Hegel resgata debates que perpassam pela história da filosofia, com ênfase nas questões metafísicas e lógicas que remetem ao diálogo com a sociedade helênica e o idealismo alemão. Travou-se aqui uma maior relação das proposições hegelianas com as obras de Aristóteles e Immanuel Kant, seja pela inovação da lógica e da metafísica naqueles, seja pela relevância no contexto filosófico que exercia este. A ousadia de Hegel está em superar os modelos anteriores, propor uma lógica metafísica que propõe uma nova ontologia. Visa-se a elevação da filosofia ao rol de ciência, pois afinal de contas, a ciência é que deveria ser subordinada ao pensamento filosófico.

A filosofia especulativa ganha fôlego através de Hegel em sua crítica às tendências empiristas do mundo moderno que relegam a razão a um segundo plano. A crítica mais contundente que Hegel dirige é à filosofia transcendental, que ao mesmo tempo no qual demanda a experiência sensível, estabelece apriorismos determinados, pressuposições de conteúdos que deveriam passar por um desdobramento imanente para ser conhecido em sua pureza.

Em suma, os dois prefácios da *Wissenschaft der Logik* fazem jus à grande obra que segue, um empreendimento filosófico ambicioso, que sustenta o sistema filosófico de um dos principais filósofos já vistos. Dividida em *doutrina do ser*, *doutrina da essência* e *doutrina do Conceito*, a *Ciência da Lógica* descreve o movimento lógico que encaminhará o Conceito plenamente desenvolvido a partir de si, na sua própria imanência que desdobra um impulso filosófico sem suposições, mas sim, especulações da razão.

Referências

- ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Editora: Loyola, 2005.
- ARISTÓTELES. *Órganon*. São Paulo: Edipro, 2016.
- BAVARESCO, Agemir; TAUCHEN, Jair; JUNG, João (org.). *Lógicas do Ser de Hegel: Prefácios, Introdução e Início*. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2020.
- HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 2. A doutrina da essência*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 3. A doutrina do conceito*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- HEGEL, Georg W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: São Francisco, 2016.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- KANT, Immanuel. *Metafísica dos Costumes: princípios metafísicos da Doutrina do Direito*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- KERVÉGAN, Jean-François. Le problème de la fondation de l'éthique: Kant, Hegel. *Revue de Métaphysique et de Morale*, Paris, v. 95, n. 1, p. 33-55, 1990.
- ROSENFELD, Denis. *Politique et Liberté*. Structure logique de la Philosophie du droit de Hegel. Paris: Aubier, 1984.
- RUSSELL, Bertrand. *History of Western Philosophy*. London: Routledge, 2000.
- THOMPSON, Kevin. *Hegel's Theory of Normativity: The Systematic Foundations of the Philosophical Science of Right*. Evanston: Northwestern University Press, 2019.

⁴⁸ HEGEL, Georg W. F. *Ciência da lógica: 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016. § 9, p. 43.

João Jung

Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; doutorando em Filosofia pela FernUniversität, em Hagen, Alemanha, em regime de Cotutela com a PUCRS. Research Fellow no Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia (ISAPE) e Colaborador do Cosmopolitanism: Justice, democracy and citizenship without borders.

Endereço para correspondência

João Henrique Salles Jung
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6.691, Prédio 8, Sala 403
Partenon, 97010-082
Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do autor antes da publicação.